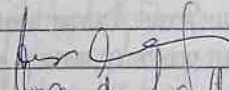

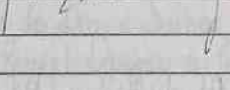


he

de lido, submetida a aprovação Menário, aprovado, será assinado para que produza seus efeitos legais

- x 
- x 
- x 

Ata do Conselho Municipal Ordinário do Segundo Período legislativo da Câmara Municipal de São João, realizada no dia 09 (nove) de fevereiro do ano de 2006 (dois mil e seis).

Os demais horas do dia 09 (nove) de fevereiro do ano de 2006 (dois mil e seis) sob a presidência em exercício do Vereador João Rodrigues Moreira e com a ocupação de Primeira Secretário pelo Vereador Rui Machado de Faria, reuniram-se deliberadamente a Câmara Municipal de São João Além disso, responderam a chamada regimental os seguintes vereadores: Carlos Lima de Aguiar, Alexandre José Sant'Anna, Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, Júlio dos Santos Bendo, Luiz Geraldo Simões de Aguiar, Paulo Henrique, Dirceu de Sant'Anna, Kally Scheundt Loureiro e Valcy Rodrigues da Silva. Havendo número regimental, o Senhor Presidente em exercício declarou aberta a sessão em nome de Deus. E seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas da Delegatima, Ata Ordinária do Primeiro Período legislativo, Ata da Tricésima Sessão Extraordinária do Primeiro Período legislativo, Ata do Conselho Municipal do Segundo Período legislativo, Ata do Primeiro Conselho Extraordinário do Segundo Período legislativo, Ata do Primeiro Conselho Extraordinário do Segundo Período legislativo. E seguir, o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regimental, submeteu ao Senhor Secretário a leitura do expediente que constou do requerimento, não havendo expediente para seu lido, o Senhor Presidente em exercício prorrogou a Sessão até o dia no mesmo dia. Deixou o Tribunal como primeiro Juiz em exercício, o Vereador Júlio dos Santos Bendo, que após ler os presentes, emitiu sobre a situação pública realizada em São João do Aflora naquele dia, promovida pelo núcleo de promoção de Aracama destacando que o mesmo curso foi ministrado em virtude de um atenuado no bairro de Aracama nos primeiros

de São Paulo. Disse, que em razão da localização do Rio Tietê, na
 entrada do Baixo Rio Negro, a água não dispõe para dentro da ba-
 gna com altura de quarenta metros. Observou que tal fato era uma inovação à
 natureza e não um engorramento natural, o que poderia causar danos impor-
 tantes ao seu sistema. Disse ainda, que também no Rio Negro próximo Ponte
 do Tomar, começava a privatização do BR 101, de construção de novas
 praças de pedágio, o que por certo finalizava a população de regiões de
 águas. Concluindo, concluiu que quando estudo realizado pelo Observatório
 Paulista de História e Turismo, os programas turísticos no Estado não eram
 mais em conta, em virtude de que não havia praças de pedágio, e um mês
 mesmo o custo de vida era muito baixo. Concluindo, afirmou que o Estado
 do São Paulo não estava na América e emulação de uma Comissão de
 Planejamento a estudo construção visto que o Brasil já estava com diversas
 privatizações e citou como exemplo a EDPB e a ANEEL que não atendiam
 ao consumo do continente. Falou a seguir, sobre a importância da moti-
 vação da sociedade organizada visto que era o meio do trabalhador que
 não atingido com a emulação do pedágio. Concluindo disse que não pode-
 ria deixar de comentar sobre o "Vermelho da Corrente" (sic). Disse que tinha
 profundo respeito e admiração pelo intelectual e postura ética do Virador
 Luis Gualberto, mas não conseguiu compreender algumas razões que a nature-
 za humana o impediu de explicar e justificar. E mais disse que sabia to-
 ra à argumentação do Virador Luis Gualberto de dividir ou multiplicar e chi-
 que o um custo de três ou quatro pontos por hora que estava a ser pago
 em São Paulo. Disse, que requeria fornecendo detalhes das operações realiza-
 das, articuladas pelo grupo do Governo em detrimento da população de
 São Paulo. Falou sobre o festival, quando que a emulação avançava me-
 mento depois e atualmente enfrentava a concorrência. Disse que a festa
 fora inteiramente pedágio e seria obrigada a pagar os impostos de-
 vidados ao Município Municipal, assim como impedida igualmente de im-
 portar uma empresa municipal e Estado de São Paulo anualmente pelo Estado
 recentemente. Afirmou que a empresa não realizada como a Universidade
 Federal de São Paulo, disse que o Governo Municipal não teve e mesmo
 de quando concedeu ao Senhor Heitor Gomes Peres para realização
 de São Paulo sob o custo de cerca de quinze mil reais, uma vez que o Estado

L

ficaram em o maior devedor de impostos da Prefeitura. Afirmou ainda, que passaram pelo Cabotagem cerca de cento e cinquenta mil pessoas, a um preço médio de quinze reais por pessoa, o que somada com total de dois milhões e meio de arrecadamento. Diz, que cento e vinte mil reais deviam ser recolhido a fazenda pública, mas não fora arrecadado o montante do ano de 2003 e muito menos o de 2006, o que para, inadmissível, continuando, disse que de acordo com escritura do Prefeito, por ocasião do início de sua mandato, a moralidade das contratações de Shows não averbar um Rolo Frio. Enfatizou, que paradoxalmente foi dado o monopólio dos Shows para o Senhor Evilton Soares, com o privilégio da irrevocabilidade do contrato. Adiante, disse que continuaria a abordar tal tema em outras oportunidades, visto a seriedade do assunto. Selecionou então o Vereador Valney Rodrigues, que afirmou que era seu desejo unir forças ao vereador Sérgio, no sentido de acionar o Ministério Público para o ato repressivo em todos públicos dos impostos devidos. Citando a palavra do vereador Sérgio Mendes que recebeu o alvará e afirmou que as colocações feitas em Vitória já haviam sido devidamente encaminhadas ao Rolo Frio Público, no que ocorreu na falta de reação, ocupou a tribuna, o vereador Luis Fernando Gomes de Almeida, que após as declarações de Sérgio, disse que fizera comparação numérica com relação ao Show do S. Cant, visto que o vereador Sérgio mencionara em sua discurso um super pagamento e corrupção por parte do Governo. Disse que fizera uma comparação de este benefício com intuito de demonstrar que o município não fora ludo, ao contrário, o comércio, em tempo todo a população se beneficiara dos eventos realizados pela Prefeitura. Disse quando, disse que em discursos anteriores já externara sua opinião quanto a capacidade do vereador Sérgio em transmitir tal pontuação, generalizando breves notas, durante seu discurso. Disse que comunicava com a ideia do vereador de que todos os impostos deveriam ser pagos a vista e na data certa, mas, era do conhecimento de todos que o ponto em si havia sido um sucesso. Adiante, registrou que quem exercitava a febre havia sido a moradoria fazendária, e mais, disse que aquela facilidade era sendo do imposto, mas que quando o Secretário de Fazenda Plínio Guimarães, a mesma deveria requerer a criação de

imposto e que não fosse feito. Continuando, sublinhou que o vereador de oposição
 alguns conseguiram ver os problemas do governo municipal, mas jamais a nível
 comunitário quanto às obras de bairros que beneficiaram diretamente toda a
 coletividade. Neste momento voltou a falar o vereador Jânio Mendes que foi
 meu que a propaganda dos fatos do governo não era de sua alçada, visto que
 sendo vereador de oposição era minoria e o vereador da maioria eram em
 número de dez, com um líder inteligente, corajoso, e honesto. Afirmou, que o
 governo contava também com bulbois quando aplicado no meio, que deve-
 ria estar aplicado na educação e no saúde. E ainda disse que a propaganda
 estava mal feita, assim, o governo não estava sabendo dizer o que fez e de-
 via se demitir. Retomando a palavra, o vereador Luis Geraldo, agradeceu
 o aparte e disse que muitas obras eram realizadas pelo governo municipal
 e era obrigação do mesmo dar ciência a população de seus atos. E mais,
 disse que a mídia publicada no meio não impedia o governo de investir
 na educação e muito menos no saúde. Afirmou e requir, que o papel da me-
 nhô oferecido ao trabalhador era uma área importante, mas não era o ideal,
 assim o governo imprimira-se em estabilizar empregos para o cidadão
 através do estabelecimento do Dube Cid, no Bairro do Rio, que empregava
 cerca de três mil pessoas. Voltou a falar o vereador Alfredo Luiz Noqueira
 Romalvo, que afirmou ter se sentido atingido pelas colocações do vereador
 Jânio Mendes, visto que também o vereador da maioria, finalizaram o
 governo e haviam, mas de forma coerente e equilibrada até porque tinham
 o mesmo direito ao mesmo. Enfatizou, que deixava explícito seu protesto e
 que de sua parte exigia promessas ao governo, mas também muitos ob-
 jeções. Retomando a palavra, o vereador Luis Geraldo, agradeceu o aparte
 e disse que ele próprio muitas vezes interagia e cooperava com as crí-
 ticas bem fundamentadas feitas pelo vereador Jânio, em decorrência de
 que aquele era o trabalho dos vereadores que integravam a Casa Legislativa
 como objetivo de melhorar a qualidade de vida do povo de Cabo Frio, no
 que inúmeras vezes. Não havendo mais Vereadores inscritos para o uso da
 palavra o Senhor Presidente concluiu o trabalho para a Ordem do Dia.
 Ainda eleito, foi aprovado parecer favorável do Conselho de Educação final-
 ao Projeto de Lei nº 079/2005 Nada mais havendo a falar, o Senhor Presidente
 em exercício iniciou e preside a sessão em nome de Deus. E, para concluir mun-

dois que se lavasse a presente Ala, que depois de lida, submetida e apreciada pela Câmara Municipal, aprovada, e foi assinada para que produza seus efeitos legais

- x de
- x Alexandre Luis Silva
- x por

Ala do Vereador Benício Delencinava do Município de São Paulo, da Câmara Municipal de São Paulo, lida no dia 14 (quatorze) de fevereiro do ano de 2006 (dois mil e seis).

Os dezesseis horas do dia 14 (quatorze) de fevereiro do ano de 2006 (dois mil e seis) na residência do Vereador Luiz Silva da Rocha e com a presença da primeira Secretária "ad hoc" reuniu-se Delencinavamente a Câmara Municipal de São Paulo. Em dias, responderam e chamados no momento os seguintes Vereadores: Alfredo Luiz Nogueira Gonçalves, Fábio do Espírito Santo, Jordan Vandinho de Azevedo, José Geraldo Lopes de Souza, Paulo Vinícius da Costa de Sant'Anna, Ruth Schmidt Kuehnel e Wilson Rodrigues Neto. Havendo número regular, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus e requer, por lida e aprovada a seguinte Ala: Ala do Vereador Benício Delencinava do Município de São Paulo. E requer, o Senhor Presidente após o cumprimento do rito regular, abraze ao Senhor Vereador Luciano "ad hoc" Vereador Alexandre Luis Silva a lida do Presidente que compõe do seguinte: requerimento nº 003/2006 - Vereador Ruth Schmidt Kuehnel, em nome: requer ao Exmº Senhor Prefeito Municipal o envio de cinco (5) metros cúbicos de madeira por parte de elementos no lida do tomar no Bairro Jacaré. Indicação nº 005/2006 - Vereador Ruth Schmidt Kuehnel, em nome: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal a regulamentação das ruas 4 e 14 no Bairro Jacaré. Indicação nº 006/2006 - Vereador Ruth Schmidt Kuehnel, em nome: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal a pavimentação da rua ulovio, no Bairro São André. Indicação nº 007/2006